



## HISTÓRIA E LITERATURA DE VIAGEM: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE DOMINGO F. SARMIENTO E PAUL GROUSSAC

Daiana Pereira Neto  
Doutoranda em História UFJF

**RESUMO:** Ao pensarmos em literatura de viagem, sobre a América, comumente relacionamos a visões que viajantes europeus ofereceram acerca do continente americano. Desde os “descobrimientos” nosso continente tem nesse tipo de literatura importantes fontes para compreendermos as diferentes fases de nossa história. No século XIX esse gênero literário continuou tão forte quanto no período da conquista, todavia com intenções diferenciadas de conquistadores e religiosos. Neste trabalho destaco obras de viagens de dois autores: o argentino, Domingo Faustino Sarmiento e o franco-argentino, Paul Groussac. Ambos os autores possuíam forte relação com a Argentina e viajaram por diferentes países em períodos diferenciados. Meu objetivo é realizar uma breve análise comparativa de algumas de suas obras, em especial *Viajes*, de Sarmiento e *Del Plata al Niágara*, de Groussac. Darei especial atenção às viagens para os Estados Unidos e aos diferentes posicionamentos em relação a este país.

**Palavras-chave:** Literatura de viagem; Paul Groussac; Domingo F. Sarmiento.

**ABSTRACT:** Thinking of travel literature about America, generally we relate it to the point of view brought by the europeans travelers around the american continent. Since the “discoveries”, our continent, has in this kind of literature, substantial sources wich help us to realize the different moments of our history. In the XIX century, this literary genre was so strong such as in the conquest period. Nevertheless, with different intentions of conquerors and religious. In this essay, I highlight travel works from two authors: the argentine, Domingo Faustino Sarmiento and the french-argentine, Paul Groussac. Both authors, present a strong relation with Argentina and had travelled around different countries at different periods. I aim to conduct a brief comparative analysis of some of their works, specially *Viajes*, of Sarmiento and *Del Plata al Niágara*, of Groussac. Giving special attention to the

travels to the United States and to the different points regarded to this country.

**Keywords:** Travel literature; Paul Groussac; Domingo F. Sarmiento.

## **Introdução**

Ao falarmos de literatura de viagem é importante explicar o que defino através deste termo. A literatura de viagem foi um gênero literário muito em voga no século XIX. Como aponta Beatriz Colombi, o termo “viagem” abrange uma série de fatores, pode estar relacionado à conquista, ao ócio, ao conhecimento, ao simples traslado ou mesmo situações imaginárias (COLOMBI, 2010, p.287-308). Aqui adoto a definição de James Clifford:

El viaje es un término inclusivo que abarca un amplio rango de prácticas, más o menos voluntarias, de dejar la “casa” para ir a “otro” lugar. Este desplazamiento tiene el propósito de una ganancia – material, espiritual o científica- e involucra la obtención de un conocimiento o la vivencia de una experiencia (excitante, edificante, placentera, expansiva, de extrañamiento). (Clifford, 1997)

Portanto, a literatura de viagem se definiria como a produção literária realizada durante esse processo de vivência do autor e com o objetivo de transmitir ou simplesmente registrar tal experiência.<sup>302</sup>

Exemplos deste tipo de literatura produzida por latino-americanos são as obras de viagem de Domingo Faustino Sarmiento e Paul Groussac. Autores ícones da história argentina, seus trabalhos refletem concepções de seu tempo e de seus projetos para seu país. As obras de suas viagens permitem-nos ainda contemplar esses projetos tendo em vista os parâmetros estabelecidos a partir de seu contato com outros povos e culturas.

## **Viagens, viajantes, literatura...**

O ser humano é um ser social. Como afirma Pierre Bourdieu, é necessário compreender que o indivíduo não surge como um espírito instantâneo, ele é fruto de uma história individual e coletiva, e seu sistema de valores é produto da

---

<sup>302</sup> As considerações que compõem este breve trabalho são parte das pesquisas iniciais para minha tese de doutoramento, portanto muitos dos aspectos apresentados ainda estão em processo de construção.<sup>302</sup>

incorporação das estruturas sociais (CHARTIER; BOURDIEU, 2011). Sendo assim, ao escrever sobre a experiência da viagem o sujeito deixa transparecer muito de sua própria cultura, da sociedade na qual cresceu em comparação ao que lhe causa estranhamento, admiração ou medo.

A literatura produzida a partir de expedições de estrangeiros, muito influenciou os intelectuais latino-americanos, inclusive na construção da visão acerca de si próprios e de sua terra.<sup>303</sup> A maior parte desses escritos tinha por finalidade fornecer informações acerca das novas terras, como as cartas de conquistadores e religiosos. No século XIX esse tipo de literatura começou a se destacar também entre os próprios latino-americanos, que começam a relatar suas idas para o Velho Mundo. Uma grande parte dessa produção é motivada pela ideia de construção de uma identidade nacional. Inegavelmente, *Facundo*, um dos clássicos latino-americanos, considerado o romance fundador da Argentina, constrói suas paisagens baseando-se nas narrativas de Humbolt, ou seja, a construção de uma identidade puramente americana, parte também da perspectiva de um europeu acerca dessas terras.

Dessa forma, cabe destacar que a literatura de viagem produzida por estrangeiros acarretava um grande impacto nesses homens latino-americanos, que em sua maioria não havia viajado plenamente pelas terras que descreviam. Da mesma maneira, este tipo de literatura foi fundamental para a construção de uma identidade nacional nos recém- independentes países latino-americanos.

Dedico-me agora a dois autores profundamente envolvidos no cenário argentino em diferentes conjunturas, durante o século XIX, e a fazer considerações acerca de alguns de seus textos de viagem.

### **Sarmiento**

Domingo Faustino Sarmiento nasceu na cidade argentina de San Juan, em 1811, situada na província de Cuyo, próxima a Cordilheira dos Andes. Desde a infância sua formação escolar foi modesta, sendo praticamente um autodidata. Na juventude envolveu-se nas questões políticas de seu país, e aos vinte anos, quando *Facundo*

---

<sup>303</sup> Em Sarmiento, um exemplo da influencia dessas pesquisas é o texto: SARMIENTO, Domingo Faustino. *Conflicto y armonias de las razas en América*. Buenos Aires: S. Oswald, 1883.

Quiroga tomou a província de Cuyo, se viu obrigado a abandonar sua terra natal, em decorrência de sua filiação política contrária. Foi neste período que viajou pela primeira vez ao Chile. Retornou em 1836, quando Facundo foi assassinado. Fundou periódicos, se envolveu na vida política e intelectual e tornou-se uma personalidade de Cuyo. Aderiu às ideias da Geração de 1837 e, em decorrência de sua oposição ao governo de Rosas, foi preso e posteriormente novamente exilado no Chile. Sua trajetória intelectual e o envolvimento na vida política argentina culminou com sua eleição a presidência no período de 1868-1874, momento turbulento no sul do continente, em decorrência da Guerra do Paraguai. Sarmiento faleceu em setembro de 1888, aos 77 anos.

Sarmiento é um dos autores argentinos mais conhecidos do público brasileiro, principalmente por sua primeira grande obra, o já mencionado, *Facundo* (SARMIENTO, 2010). Neste período, devido a oposição ao caudilho rosista, Sarmiento encontrava-se exilado no Chile, país no qual fundou um periódico e inseriu-se na vida intelectual, da qual boa parte era composta por argentinos exilados e opositores de Rosas.

A obra de Sarmiento, no entanto, vai muito além de *Facundo*. Compreende 53 volumes e mais de 16 mil páginas. A influência dos autores franceses na primeira parte da obra de Sarmiento é marcante. Muito do ideário dessa geração se baseou nas ideias disseminadas por autores como Guizot, um dos precursores de Alexis de Tocqueville, que por sua vez tornou-se uma das maiores influências em *Viajes*, considerado um livro-chave na obra sarmientiana. Como afirma Mary Louise Pratt, a grande singularidade deste livro é ser o relato de um latino-americano sobre a Europa, e não o contrário. Afirma Pratt: “O que surpreende não é que Sarmiento tenha ido para o exterior ou mesmo que tenha visitado o que visitou. O que há de novo é que ele escreveu um livro sobre essa experiência” (PRATT, 1999, p. 322).

*Viajes* narra a primeira grande viagem de Sarmiento, seu subtítulo já deixa mais claro o itinerário: “Europa, África y América 1845-1847”. O argentino empreendeu esta viagem financiado pelo governo chileno, embora, comumente o financiamento da viagem seja atribuído as constantes polêmicas nas quais o argentino se envolvia, o pedido de viagem a Europa já havia sido feito em 1841( FERNÁNDES, 1997). Sarmiento estava com 34 anos e sua jornada tinha como objetivo oficial visitar

diversas localidades para pesquisar os sistemas educacionais e deu a Sarmiento a oportunidade de conhecer e conviver com o mundo, o qual almejava durante boa parte de sua educação autodidata, sobretudo, com os autores franceses.

O livro é composto por onze cartas enviadas a amigos pessoais, cada uma, portanto, possui um estilo próprio. É característico também a não revisão do texto final, o que o próprio autor não realizou durante as republicações do livro. Publicado pela primeira vez em 1849, em Santiago, grande parte do texto foi reproduzida em folhetins, e em 1856, foi feita uma nova edição em Buenos Aires. Das onze cartas, somente três foram escritas na América Latina, duas em Montevideu, onde relata uma visita feita a ilha de Masafuera (inspiração para *Robinson Crusoe*) e uma no Rio de Janeiro, sendo as demais escritas na Europa, África e nos Estados Unidos.

Em minha percepção, *Viajes* nos conduz por uma narrativa que demonstra a formação da personalidade de Sarmiento, deixando entrever grande parte das questões que o seguiriam no restante de sua vida e especialmente no período que governou seu país (1868-1974), como a questão da industrialização, o combate a barbárie nos pampas, a necessidade de desenvolver uma educação de qualidade na Argentina, a necessidade de mão de obra imigrante e da ocupação geográfica do país, dentre outras (PIGLIA, 2010). Como afirmou Adriana Amante, em todo o tempo em que Sarmiento passou no exterior estava pensando seu próprio país, de que maneiras o que ele via poderia ser utilizado em proveito da Argentina (AMANTE, 2010).

A narrativa de Sarmiento em geral, assim como em *Facundo*, é difícil de ser definida, pois ao mesmo tempo em que utiliza fontes, não pode ser considerada uma obra historiográfica. Paradoxalmente não consiste em pura literatura, uma vez que o autor busca a veracidade na narrativa. Dessa maneira, como ressalta Ricardo Piglia, na Argentina do século XIX era impossível desvencilhar a literatura da política, portanto, é impossível afirmar que existia a profissão escritor ou historiador nesse período, pois todas essas esferas eram desvencilháveis (PIGLIA, 2010).

Para concluir esta breve análise, gostaria de destacar que dentre todos os países visitados, foram os EUA os mais admirados. Apesar da grande admiração pelos intelectuais franceses, a Europa não causou no Argentino a impressão desejada,

sobretudo a decadente metrópole espanhola. Foram os EUA a grande potência a deslumbrar o argentino, que enxergou naquele país modelos para a educação, para a ocupação do território e para os avanços tecnológicos. Portanto, embora rejeite, por exemplo, uma discussão aprofundada sobre aspectos como a escravidão, está clara a inspiração que os Estados Unidos provocou nas políticas do futuro presidente argentino. Relação diferente de autores como Paul Groussac, envolto em outra conjuntura histórica, no final da segunda metade do século XIX.

### **Paul Groussac**

Paul Groussac nasceu em Toulouse, França, em 15 de fevereiro de 1848. Desembarcou em solo argentino em fevereiro de 1866, com 18 anos. Sua trajetória na Argentina teve diferentes momentos: seu primeiro trabalho foi como cuidador de gado, o que fez com que adquirisse grande conhecimento do comportamento e da cultura do campo, do gaúcho argentino e de seus costumes. Tais aspectos sempre lhe provocaram encantamento, o que pode ser observado em seu discurso de 1893, na exposição de Chicago, no qual afirmou:

Posso dizer que desfruto daquelas montanhas, na paz d'alma e na alegria do lar campestre, no meio dessa população ingênua que viu nascer e crescer os meus, e para quem os pais são sempre jovens e as crianças sempre pequenas, as horas mais doces e descansadas da minha vida (GROUSSAC, 2012, p.8).

Groussac foi uma figura marcante no cenário intelectual argentino em finais do século XIX e início do século XX, embora seja muito pouco conhecido no Brasil. Envolveu-se em diversos debates, sendo conhecido por suas ideias, pelo seu discurso, e pelo cargo que ocupou por décadas de sua vida: o de diretor da Biblioteca Nacional Argentina, no período de 1885-1929. O fato de ser estrangeiro nunca abalou profundamente a carreira de Groussac. Ser francês forneceu-lhe certo prestígio nos círculos intelectuais argentinos, porém em alguns momentos a mesma condição foi alvo de críticas, como por exemplo, quando produziu a sua primeira obra de história argentina, pois julgou-se que um francês não poderia compreender adequadamente uma história que lhe era alheia (BRUNO, 2005). As situações de oposição foram sempre contornadas pelo autor, um grande polemista, que se envolveu em diferentes debates com seus pares, como em questões intelectuais, políticas e artísticas.

Em 1898, Groussac esteve profundamente presente no movimento anti-ianque, ocasionado pela guerra entre Estados Unidos e Espanha. A intervenção norte-americana fez com que surgisse nas ex-colônias um sentimento pró-Espanha. A chamada Geração de 1898 enxergou nos Estados Unidos uma ameaça a América Latina, encarando-o como o Caliban de Shakespeare, que incontrolavelmente marchava sobre as terras do sul, ameaçando a latinidade com sua democracia e seus produtos industrializados.<sup>304</sup>

Em 1893, o autor atravessou o continente americano, viagem que relata em *Del Plata al Niágara*. Esse traslado possibilitou uma convivência maior com os norte-americanos e suas impressões em relação a eles não foram, de forma geral, positivas. O novo inimigo que marchava sobre o continente foi em seu entendimento um organismo desprovido de ideais, mais poderoso e temível que qualquer horda de bárbaros que tenha invadido o mundo antigo. Esse “monstruoso” organismo em menos de cem anos se desvinculou dos moldes ingleses, divergindo de todas as nações conhecidas. Sua grandeza material causava admiração, bem como sua concepção de governo livre. Porém, na percepção de Groussac, a concepção de governo democrático foi herdada e remodelada da Inglaterra, ou seja, não existiria um pensamento próprio estadunidense, mas sim um reflexo de ideais europeus, de uma forma distorcida. Neste texto, Groussac utiliza a metáfora shakespeariana de Próspero e Caliban que veio a tornar-se um clássico nos meios intelectuais latino-americanos:

Pero, desde la guerra de Secesión y la brutal invasión del Oeste, se há desprendido libremente el espíritu yankey del cuerpo informe y “calibanesco”, — y el viejo mundo ha contemplado con inquietud y terror la novísima civilización que vènia á suplantar á la antigua. Esta civilización, embrionaria é incompleta en su deformidad, quiere sustituir la razón con la fuerza, la aspiración generosa con la satisfacción egoísta, la calidad con la cantidad, la honradez con la riqueza (Groussac, 1898).

Ele teve oportunidade de viajar por vários estados norte-americanos. Chicago foi seu principal destino devido a Exposição Universal, na qual representava a Argentina. A cidade causou-lhe aversão, uma vez que não se adaptou aos costumes, que julgou como indelicados, resultantes de falta de refinamento e boa educação. Uma das

---

<sup>304</sup> Essa discussão foi feita em minha dissertação de mestrado, para mais informações ver: NETO, Daiana Pereira. (2013). *De Paul Groussac a Richard Morse: Apropriações e releituras de A Tempestade de Shakespeare*. Dissertação de mestrado (129 p.). Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal de Juiz de Fora.

passagens que retratam suas percepções é a seguinte:

No por eso pretendo que sea todo malo en la reserva europea, ni todo bueno en la 'francachela' americana. Cuando, por ejemplo, el sirviente negro bebe en nuestros vasos, se zabelle en nuestro lavabo y concluye su horripilante *toilette* á nuestra vista y paciencia, siento en mi epidermis el roce brutal de tanta democracia. [...] Al lado mío, en el fumadero, se sienta el coronel L.; enfrente, el señor W., senador de California; por fin, Mr. Ch., un millonario, superintendente de las dos grandes compañías mineras del Utah, y chiquear infatigable. Sin abandonar su cigarro, el coronel se saca los botines, estira sus medias grises y alarga delicadamente sus extremidades en el asiento opuesto, entre el millonario y el senador, quienes siguen mascando, fumando y conversando con serenidad (GROUSSAC, 1897, p.419).

A historiadora argentina Paula Bruno afirma que grande parte dessa aversão devia-se principalmente ao fato de não localizar dentre os grupos intelectuais pelos quais circulou uma aristocracia, pessoas capazes de reger os hábitos de uma sociedade refinada, indivíduos que pudessem transmitir os valores necessários ao desenvolvimento de uma verdadeira intelectualidade.

Na Universidade de Harvard, o autor teve a oportunidade de observar de perto o sistema educacional de ensino superior nos EUA. Considerou-o então desprovido de originalidade, nivelador. Sendo assim, condenava seus alunos a mediocridade e dificultava o surgimento de grandes gênios. Sobre isso escreveu:

Faltando la fuerte disciplina secundaria, la enseñanza superior se desploma en el vacío: no pasa de conferencias y programas extraordinariamente variados, que los estudiantes "curiosean" entre una función teatral y una larga sesión en el gimnasio.— "No hay (escribía J. de Maistre) métodos fáciles para aprender cosas difíciles" (GROUSSAC, 1897, p. 419).

A oposição ao sistema de valores disseminados pelos EUA intensificou-se durante a Guerra de 1898, uma vez que os Estados Unidos interferia pela primeira vez nas políticas internacionais, fazendo valer suas decisões em relação aos processos de independência das últimas colônias espanholas. A guerra com o México entre 1846 e 1848 ainda estava viva na memória desses homens, disputa que culminou na anexação de quase metade do território mexicano. Portanto, para Groussac, o interesse norte-americano em relação a Cuba era apenas anexionista.

Tal intervenção estadunidense é vista como uma forma de colocar em prática a Doutrina Monroe:

¡Cuba tiene que ser norteamericana, porque la Habana queda más cerca de Washington que de Madrid! ¿ Qué pesan ante aquellos mercaderes



seminómades, la comunidad de lengua y raza, los vínculos de la tradición, los títulos sagrados del descubrimiento histórico y de la posesión secular? (GROUSSAC, 1898)

Ou seja, quando comparado a *Viajes*, de Sarmiento, os textos de Groussac são muito mais depreciativos. Reconhecer a grandeza material não significou tomá-la como modelo, muito pelo contrário, a solução estaria na nossa própria latinidade e não em modelos estrangeiros.

### **Considerações finais**

As obras de Sarmiento e Groussac, embora produzidas em momentos diferentes e com intenções diferenciadas, apresentam características comuns. Ambas buscaram através das viagens compreender seu país, suas influências intelectuais e opinar acerca da conjuntura histórica em que viveram.

No entanto, a partir de suas viagens, chegaram a conclusões diferentes, tiveram impressões diferenciadas, e propuseram outros caminhos. Inegavelmente, o contexto histórico influenciou suas obras. Porém muitas questões são semelhantes e recorrentes em trabalhos escritos no fim do século XIX.

Sarmiento inaugurou na Argentina a tradição de narrar *las travessias*, tornou-se um autor clássico do pensamento latino-americano. Inclusive muitas das temáticas propostas por ele na metade do século XIX serão resgatadas por Groussac quando de suas viagens, seja a questão da industrialização, da ocupação dos pampas, da imigração europeia, da importância da imprensa e, embora não concorde em todos os aspectos com seu predecessor, apresenta muitos pontos em comum com este.

A comparação da obra dos autores torna-se então um modo de compreender continuidades e rupturas no pensamento latino-americano durante o século XIX.

### **Referências bibliográficas**

AMANTE, Adriana. **Poéticas e Políticas del Destierro**: Argentinos en Brasil en la época de Rosas. Buenos Aires: Fondo de cultura economica, 2010.

BRUNO, Paula. *Paul Groussac. Un estratega intelectual*. Buenos Aires: Fondo de

Cultura Económica/UdeSA, 2005.

CHARTIER, Roger; BOURDIEU, Pierre. **O sociólogo e o historiador**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CLIFFORD, James (1997). *Routes. Travel and Translation in the Late Twentieth Century*. Harvard: Harvard University Press. Apud. COLOMBI, Beatriz. El Viaje, de la práctica al género. In: \_\_ Mónica Marinote y Gabriela Tineo (Editoras), **Viaje y relato en Latinoamérica**, Buenos Aires, Katatay, 2010, pp. 287-308.

COLOMBI, Beatriz. El Viaje, de la práctica al género. In: \_\_ Mónica Marinote y Gabriela Tineo (Editoras), **Viaje y relato en Latinoamérica**, Buenos Aires, Katatay, 2010, pp. 287-308.

FERNÁNDES, Javier. Introducción del coordinador. IN: \_SARMIENTO, Domingo Faustino. **Viajes**: Por Europa, África i América 1845-1847. Edición crítica, Javier fernández coordinador. Madrid: ALLCA XX, 1997.

GROUSSAC. Paul. **Del Plata al Niágara**. Buenos Aires: Administración de la Biblioteca, 1897.

GROUSSAC, François-Paul, O gaúcho. In: **El viaje intelectual**. Buenos Aires: Editorial América Unida, 1928. Tradução Franklin Cunha. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cdrom/groussac/groussac.pdf>. >Acesso em 02 de maio de 2012.

GROUSSAC, Paul. Discurso. In: **España y Estados Unidos**. Conferencias de lós señores Dr. Roque Sáenz Peña, Paul Groussac y Dr. José Tarnassi. Buenos Aires: Compañía Sud-America de Billetes de Banco, 1898.

NETO, Daiana Pereira. (2013). **De Paul Groussac a Richard Morse**: Apropriações e releituras de A Tempestade de Shakespeare. Dissertação de mestrado (129 p.). Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal de Juiz de Fora.

PIGLIA, Ricardo. Sarmiento. Escritor. In: \_\_SARMIENTO, Domingo F. **Facundo ou civilização e barbárie**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

PRATT, Mary Louise. **Os olhos do Império**: relatos de viagem e transculturação.

Bauru, SP: EDUSC, 1999.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **Facundo ou civilização e barbárie**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.